

## **O REFERENCIAL FILOSÓFICO-FREIRIANO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA/UFPEL: EM QUESTÃO, O OLHAR DISCENTE.**

ROSADO, Danielli<sup>1</sup>; GODINHO, Eliane<sup>2</sup>; GHIGGI, Gomercindo<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas*

*<sup>1</sup>dprosado@gmail.com - <sup>2</sup>eliane-g-c@hotmail.com - <sup>3</sup>gghiggi@terra.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca de uma pesquisa ainda em curso denominada “Educação e Filosofia: Investigando diálogos no Pensamento de Paulo Freire.” O objetivo central da pesquisa é identificar a base filosófica presente na teoria de Paulo Freire e verificar se essa fundamentação está presente no Projeto político-pedagógico(PPP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. A intenção é descobrir se há indicadores de teorias críticas como projeto de educação nesse documento ou se há, apenas, frases e conceitos soltos referenciados em Freire.

A intenção neste trabalho é dimensionar o impacto que o referencial da teoria freiriana, inserida no PPP, tem na formação dos futuros docentes da Pedagogia – UFPel. Identificamos, até o momento, a base teórica incorporada na filosofia política e filosofia da educação de Paulo Freire, revelando que há interlocução, em diferentes momentos, com correntes filosóficas diversas, tais como: existencialismo, fenomenologia, humanismo tanto cristão quanto marxista. Tais indícios (de ecletismo) na obra de Paulo Freire podem ser lidos com Fiori, que afirma (falando dele próprio) que talvez fosse um eclético “...no sentido de que há muitas presenças no meu pensamento e que procurei conversar com todos (...) pedindo a cada um deles, apenas a palavra da verdade inabalável” (FIORI, 1987). Com essa compreensão, e reconhecendo certo ecletismo na obra de Freire, conforme aponta Fiori falando de si, estamos cientes dos riscos da utilização de conceitos *soltos* tomados da filosofia freiriana, abrindo mão do compromisso ético com a educação.

A pretensão, portanto, neste momento da pesquisa, é estudar qual presença há de referencial filosófico-freiriano no projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, com o propósito de dimensionar o impacto que os discursos que permeiam a proposta de educação têm na sociedade e nas escolas as quais receberão os futuros docentes. Atentos estaremos, da mesma forma, ao avanço que há na explicitação das influências da teoria freiriana na educação.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo que se utiliza de pesquisa bibliográfica, com leituras de e sobre Paulo Freire, acerca de sua concepção de educação e categorias/conceitos que a envolvem. Ou seja, leituras sobre o projeto de educação pensado por Freire, que envolve pensar a formação dos educadores, refletir suas práticas nas escolas, na universidade e outras instituições formais ou não. Tal pesquisa foi realizada em obras de Paulo Freire, bem como em obras de autores que sobre ele e seu projeto de educação escrevem.

Além da pesquisa bibliográfica utilizamos também, pesquisa de base documental, analisando o projeto político-pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, sempre levando em conta a proposta de educação freiriana. Ou seja, uma pesquisa para (re)conhecimento do documento, bem como uma tentativa de nele identificar categorias/conceitos referenciados a Freire, direta ou indiretamente.

Por fim, realizamos entrevistas com alunas do curso de Pedagogia, com a intenção de identificar, através de suas falas e anseios, se no curso há coerência entre seu PPP e sua prática. Nosso olhar esteve sempre voltado para indagações que focavam respostas que nos dissessem se a proposta de educação freiriana, referenciada no documento, se consolidava na prática. Para que assim pudéssemos saber se há, no projeto, uma proposta de educação pautada em uma educação humanizadora-libertadora, ou se apenas conceitos e referências a Freire, sem levar em conta sua base filosófica e comprometimento ético.

Utilizamos as seguintes perguntas nas entrevistas: Você conhece o Projeto pedagógico do seu curso? Você acredita que para a formulação desse documento tenha se utilizado a teoria freiriana como referencial? Que base freiriana você identifica nele? O que é dito no documento condiz com a prática que você vive? Você identifica categorias/conceitos freirianos no PP? Você entende que é importante a utilização da teoria freiriana como referencial na prática pedagógica? Após, feitas as perguntas, deixamos tempo livre para as alunas tecerem considerações que julgassem necessárias.

Foram entrevistadas 4 discentes do curso. Destas, 2 eram do terceiro semestre e duas do sétimo. Para que assim possamos ter um parâmetro da visão de alunas que estivessem no início e final do curso.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de verificar a presença da base filosófico-freiriana no PPP do curso de Pedagogia-UFPel, o analisamos com a intenção de nele, identificar conceitos referenciados a Freire, que demonstrassem uma tendência a um referencial de educação humanizadora-libertadora.

Após a análise do documento, elegemos três conceitos/categorias, que em nosso entendimento sintetizam os objetivos do projeto político-pedagógico analisado. Pois foram citadas com frequência ou no contexto geral do documento, no qual detectamos o objetivo de expressar o que estas categorias em Freire nos dizem. Os conceitos escolhidos foram: *autonomia*, *diálogo* e *ser mais*. Estas categorias, portanto, estão na raiz filosófica do pensamento freiriano e no projeto analisado.

A *autonomia* além de ser central na obra de Freire é “uma tarefa fundamental no ato de educar” (MACHADO, 2010). Freire diz que somos seres sociais, portanto, dependentes. E ser autônomo é ter a capacidade de assumir nossa dependência enquanto seres sociais, como também, é libertar o ser humano dos determinismos de nossa sociedade neoliberal. Assim tendo consciência de que a história é um tempo de possibilidades (FREIRE, 1996). A autonomia com os educandos para Freire deve ser construída ao longo do tempo, a partir de decisões que o ser humano toma, sendo assim, a “autonomia é a experiência da liberdade.” (MACHADO, 2010) E aqui nos referimos “a autonomia do direito pessoal na construção de uma sociedade democrática que a todos respeita e dignifica.” (MACHADO, 2010). No PP analisado, a autonomia é citada tanto em relação aos futuros educadores que serão formados à luz do referido projeto pedagógico, quanto em relação aos seus futuros educandos.

O *Diálogo* é a categoria central de um projeto pedagógico crítico. E devemos ter a consciência de que não se trata de uma ferramenta do processo educacional, e sim uma postura. A postura dialógica que exige do educador uma coerência entre a palavra e a ação humanizadora, ou seja, uma práxis social. O diálogo impulsiona o pensar crítico, e, conseqüentemente, a curiosidade epistemológica. Freire defende que o diálogo deve começar na busca dos conteúdos programáticos, que não devem ser impostos e, sim, devem emergir de uma comunicação entre educador e educandos. Levando em consideração a existência de saberes diferentes. Segundo Paulo Freire, o diálogo nos proporciona um olhar à nossa existência e ao mundo, como sendo um processo, algo inacabado. E através dele, trabalhamos nossa criticidade em relação ao mundo. O que é indispensável a uma educação humanizadora/libertadora (FREIRE, 1996).

A categoria “*Ser Mais*” tem uma imperativa presença nas relações de afetividade entre educador e educando. E se mostra indispensável a uma educação dialógica, humanizadora e libertadora. O ser humano, com sua vocação ontológica de *Ser Mais*, luta por sua humanização. Sendo esse o caminho percorrido na busca de homens e mulheres por tornarem-se conscientes de si mesmos, de sua forma de pensar e de agir. Bem como do desenvolvimento de suas capacidades, de forma que se tornem “seres para si” (ZITKOSKI, 2010).

Nas entrevistas, obtivemos respostas que demonstram desconhecimento por parte das discentes em relação ao PPP do Curso ou para o que ele é utilizado e a quem podem recorrer para conhecê-lo. Perguntas como “o que é um projeto político-pedagógico e para que ele serve?” foram feitas por 50% das discentes entrevistadas. As que não perguntaram fizeram comentários como “eu não sei bem o que é um projeto pedagógico e qual a diferença para um projeto político-pedagógico”. Ficou clara a preocupação das discentes com sua formação, com a qualidade dessa formação. Como exemplo, trazemos a fala de uma aluna do 7º semestre do curso: “...nossos professores sempre incentivam que a gente busque mais e faça as coisas sozinhas... Claro, sempre com a coordenação deles, isso é trabalhar pra formar educadores. Assim acho que nós conseguimos ser mais autônomas... claro que no início do curso a gente não pensa assim e fica um pouco perdida, eu me senti assim...” (discente D)

Pode-se perceber uma visão processual da educação na fala anterior, e também na seguinte fala, quando a discente refere-se à educação em uma perspectiva emancipadora: “A impressão que dá, é que quem escreveu (o projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia) tinha consciente a ideia de diálogo, autonomia na formação de professores e professoras... e que a gente consiga ser assim na sala de aula. Que a gente conheça o contexto da escola, dos alunos e que possa a partir disso ter uma prática docente pra formar pessoas que tenham autonomia de pensamento...” (discente D).

Notamos um conhecimento da teoria freiriana que serviu de apoio para as discentes explicarem seus anseios e dificuldades: “Penso que ele (Paulo Freire), através do que escreveu e praticou nos faz pensar em coisas que fazemos diariamente na escola e nem percebemos. Nos faz perceber que, antes de tudo, como professores nós precisamos pensar quem estamos formando e para o que. Isso é a base de tudo, a partir disso conseguimos, na prática docente, agir e pensar de forma que nossos alunos pensem e ajam sobre o objeto de conhecimento. Com certeza, a teoria freiriana, é importante para qualquer educador, tanto da educação infantil como de séries iniciais, EJA, ensino superior...”

. Em todas as entrevistas, as discentes reconhecem o papel dos educadores para uma educação humanizadora-libertadora e a atenção que deve ser dada à formação desses futuros docentes. Referências e queixas foram destacadas à pouca quantidade de cadeiras no curso dirigidas a estudos da teoria freiriana, além de uma “falta dessa prática humanizadora no nosso curso” (fala de discente do 3º semestre) opinião que, durante a pesquisa, notou-se que, em muitos casos, modifica-se ao longo do curso. Quanto mais próximas da conclusão, as alunas apresentam opiniões mais positivas em relação à prática docente de seus educadores.

#### 4. CONCLUSÕES

Paulo Freire nos mostra que o projeto de educação libertadora deve começar por sua própria coerência metodológica, o que implica em uma postura dialógica, principal ao processo de libertação. Sendo assim, é de suma importância a verificação da forma como o pensamento freiriano permeia os documentos educacionais e como dialoga com as realidades educacionais de hoje, principalmente nos cursos de formação de professores, aqui, em particular, o Curso de Pedagogia da UFPel.

Até o presente momento foi possível constatar que as discentes do curso, reconhecem que há referencial teórico freiriano no projeto político-pedagógico de seu Curso. Porém, acreditam que tal referencial nem sempre é praticado em sua formação; E reconhecem, da mesma forma, a importância da utilização desse referencial para pautar suas práticas pedagógicas, contribuindo, assim, para a formação de docentes que reconheçam o papel real da educação e por ela lutem. Durante as entrevistas, as discentes demonstraram real preocupação com suas concepções acerca da educação como teoria do conhecimento e dos seus futuros educandos, o que inclui esses educandos serem concebidos como cidadãos, sujeitos históricos, inseridos em seus contextos sociais. Com os quais, segundo as educandas, nós educadores e educadoras precisamos constantemente pensar/refletir/agir sobre/com este contexto para que então, a práxis docente seja comprometidamente ética e emancipadora, utilizando-se de uma postura dialógica para construção da autonomia de pensamento e conscientização na perspectiva de *sermos mais*.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIORI, Ernani Maria. *Metafísica e História*. v1. Porto Alegre: L&PM, 1987.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 Coleção Leitura.

MACHADO, Rita C. F. Autonomia. In: STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides., ZITKOSKI, Jaime J. (Org.) *Dicionário Paulo Freire – 2. ed., rev. amp.* – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

*Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas*. Disponível em < <http://fae.ufpel.edu.br/documentos/pedagogia%2Bpp.pdf> >. Acessado em 07 de Outubro de 2013.

ZITKOSKI, Jaime J. Ser Mais. In: STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides., ZITKOSKI, Jaime J. (Org.) *Dicionário Paulo Freire – 2. ed., rev. amp.* – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.